O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 2 | Nº 4 | Boa Vista | 2020

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.3749844

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.revista.ufrr.br/boca

IMPACTOS INICIAIS DA COVID-19 NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Maristel Coelho San Martin[1]

Meister Coelho San Martin[2]

Resumo

A presente pesquisa visa identificar os impactos da Covid-19 no Estado do Rio Grande do Sul a partir do primeiro contágio, demonstrando também as condições atuais do Estado, para que se possa ter uma visão inicial para aplicação de futuras políticas públicas. A metodologia pautou-se em uma pesquisa exploratória a partir de revisão bibliográfica e levantamento de dados recentes sobre a Covid -19 no RS e no Brasil. Nosso recorte temporal embora traga dados de comparação de março de 2020 com março de 2019, terá maior ênfase no período do início de março a nove de abril de 2020.

Palavras-chave: Covid-19; impactos; Rio Grande do Sul.

Abstract

This research aims to identify the impacts of Covid-19 in the State of Rio Grande do Sul from the first contagion, also demonstrating the current conditions of the State, so that one can have an initial vision for the application of future public policies. The methodology was based on an exploratory research based on a bibliographic review and a survey of recent data on Covid -19 in RS and Brazil. Our time frame, although it brings comparison data from March 2020 to March 2019, will have a greater emphasis in the period from early March to April 9th of 2020.

Keywords: Covid-19; impacts; Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

Nos últimos meses, o coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) tem ocasionado grandes impactos globais, sobretudo na economia. Segundo o Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (CEPCD) a Covid-19, doença causada pela SARS-COV-2, originou-se na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei na China, entre pacientes que tinham desenvolvido pneumonia sem causa identificável. A maior parte do mundo, atualmente, apresenta casos com a doença, porém há localidades que não constam registros de casos de infectados e suspeitos, como por exemplo, as Ilhas Samoa e Marshall, na Oceania; a Micronésia, no Pacífico Ocidental; Santa Helena, no Atlântico Sul, e a Antártica.

[1] Licenciada, bacharel e mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail para contato: maristel.geo@gmail.com

[2] Graduanda de Tecnologia em Toxicologia Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail para contato: meistercsm@gmail.com

Conforme os dados do Rastreador Mundial da Covid-19 instituído pela Microsoft e atualizado a cada minuto, já estão contabilizados 1.496,055 casos confirmados globalmente, sendo que há 365.741 recuperados e 94.972 casos fatais até a data de nove de abril. Ressaltamos ainda que, a Europa e os Estados Unidos estão no epicentro desse coronavírus, estando em destaque os Estados Unidos com 434.791, Espanha com 152.446, Itália com 139.422, Alemanha com 113,296, França com 82.048 e China com 81.865 casos confirmados. No Brasil, atualmente, são 16.195 casos confirmados e 956 mortes.

Consequentemente, foram adotadas pelos governantes mundiais, medidas de restrições de circulação de pessoas como fechamento de fronteiras, paralização de serviços, comércios, suspensão de aulas e confinamento da população de modo a conter a pandemia, mantendo apenas serviços essenciais e a abertura de comércio no âmbito de saúde e alimentação. Desse modo, há grandes temores de uma recessão global, visto que, essas medidas têm impactado diretamente nas cadeias de suprimentos e no comércio global, já que as atividades industriais e escritórios são interrompidos de forma total ou parcial, afetando no fornecimento de bens, caindo à produção, ou diminuindo a demanda de consumidores em determinados setores. Para tanto, a dimensão do impacto dependerá das medidas tomadas não só pelos governantes, mas também pelos bancos centrais, instituições e mercados.

Embora ainda não se saiba o tamanho desse impacto, já existem indicativos, uma vez que, as Companhias aéreas, empresas de turismo, automóveis e tecnologias já apontam grandes perdas. Conforme a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE, 2020) e a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA, 2020), comparando março de 2019 com o mesmo mês em 2020 a produção foi de apenas 21%, assim como a de exportação e licenciamento. Já comparando o mês de fevereiro o emplacamento e a exportação obtiveram uma retração de 18% e a produção de 7%, sinalizando a possibilidade de gerar um grande número de demissões.

Cabe enfatizarmos que, segundo a (FENABRAVE, 2020) a federação reúne 51 associações de marcas de automóveis diversos e representa mais de 7,3 mil concessionárias de veículos no Brasil, sendo responsáveis por 315 mil empregos diretos, correspondendo a 4,51% do Produto Interno Bruto (PIB) do País. Outros indícios de crise são as bolsas de valores que demonstram as piores quedas desde 1987, o aumento do preço do dólar, a redução de taxas de juros dos bancos centrais, assim como as empresas. A Petrobras, por exemplo, reduziu os investimentos, cortando as despesas e produção.

Diante desse contexto, a presente pesquisa visa identificar os impactos da Covid-19 no Estado do Rio Grande do Sul a partir do primeiro contágio, demonstrando também as condições atuais do Estado, para que se possa ter uma visão inicial para aplicação de ações perante a crise e de futuras implantações

de políticas públicas. A metodologia pautou-se em uma pesquisa exploratória a partir de revisão bibliográfica e levantamento de dados recentes sobre a Covid -19 no RS e no Brasil. Nosso recorte temporal embora traga dados de comparação de março de 2020 com março de 2019, terá maior ênfase no período do início de março de 2020 a nove de abril.

A COVID-19

Conforme Senhoras (2020), a Covid-19 é uma doença infeciosa causada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). O vírus causador dessa doença pode se propagar de humano para humano através de gotículas do nariz ou da boca por meio de tosse ou espirro. Dentre os sintomas mais comuns estão: febre, cansaço, coriza, tosse seca, congestão nasal, dores na garganta e dificuldades de respirar.

Conforme Van Der Hoek (2004, p.1) os coronavírus são vírus envelopados com um genoma de RNA grande de cadeia positiva, sendo caracterizado por seu intervalo de hospedeiros e sequencia do genoma. Dentre os animais identificados com tipos de coronavírus estão: galinhas, perus, suínos camundongos, ratos, cães, gatos, cavalos, gado, coelhos e humanos ocasionando diversas doenças. Quanto o coronavírus humano, segundo (OPAS BRASIL, 2020) destacam-se o HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63 e HCoV-HKU1 que causam o resfriado comum, a Síndrome Respiratória no Oriente Médio (MERS-COV), descoberta em 2012, e as SARS-CoV-1 e SARS-CoV-2 descobertos respectivamente em 2002 e 2019 causando pneumonia com risco de vida.

AHMED, et al (2020) informam que assim como a SARS-CoV e a MERS-CoV, a recente SARS-CoV-2 pertence ao gênero Betacoronavirus e que suas proteínas estruturais incluem a proteína *spike* (S), a proteína envelope (E), a proteína membrana (M) e a proteína nucleocapsídeo (N). É importante destacarmos que há grande semelhança da SARS-CoV com a SARS-CoV-2, mas não a MERS-CoV, com base na análise filogenética do genoma completo. Entretanto ainda não foram descobertas vacinas para nenhuma dessas três síndromes e apesar de existirem medicamentos que fizeram efeitos positivos, ainda não há confirmação de serem eficientes, pois há reações adversas em alguns casos podendo levar a morte.

Segundo Andersen, et al (2020, p.1), há semelhança da proteína *spike* da SARS-CoV-2 à proteína ACE2 humana, fazendo com que a proteína do vírus consiga acoplar na humana, permitindo com que esse consiga introduzir seu material genético na célula humana sem ativar o sistema imunológico. Além disso, nesse momento o vírus se replica 100 vezes mais em uma única célula. Dessa

forma, podemos dizer que a SARS-CoV-2 não é o produto de manipulação realizado em laboratório, pois seus dados genéticos apresentam duas situações que podem explicar sua origem.

De acordo com Andersen *et al*. (2020, p. 2), a primeira seria por seleção natural em um hospedeiro animal antes da transferência zoonótica e a segunda por seleção natural em humanos após transferência zoonótica. Entretanto, não se descarta a possibilidade de ter ocorrido uma seleção durante a passagem, causado o SARS-CoV-2. É importante destacarmos que os coronavírus de pangolins malaios (*Manis javanica*) e de morcegos mostram-se mais semelhantes ao SARS-Cov-2, porém, o de morcego apresenta 96% das características iguais.

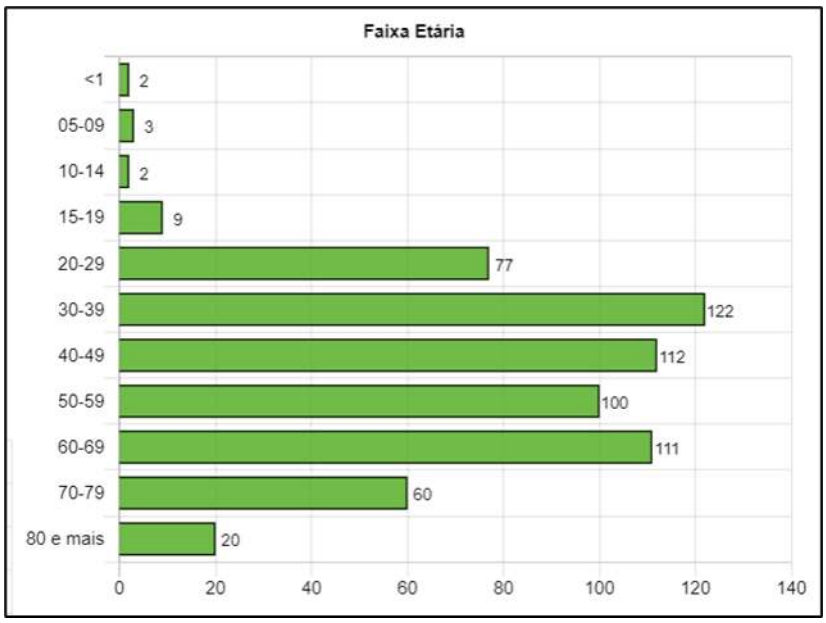
Desse modo, é mais provável que os morcegos sirvam como hospedeiros para seu progenitor. Contudo, Andersen *et al*., (2020) mencionam que ainda não há nenhum coronavírus animal que demonstre semelhança suficiente para ter atuado como progenitor direto do SARS-CoV-2. Yamanda e Liu (2009) reforçam que há poucas amostras de coronavírus de outros animais inclusive morcegos, podendo ocorrer mutações no próprio coronavírus por meio do processo evolutivo natural.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Segundo a Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul o primeiro caso confirmado de Covid-19 foi no dia 10 de março por um paciente homem de 60 anos residente no município de Campo Bom/RS, com histórico de viagem para Milão, na Itália. Seu quadro clínico foi considerado leve e nenhum familiar foi detectado com a doença. Na sequência dos dias, foram sendo confirmados mais casos e atualmente já são contabilizados 618 casos confirmados em 77 municípios, 14 óbitos e 105 casos recuperados.

Quanto os municípios que apresentam maior quantidade de infectados estão a capital (Porto Alegre) com 329, Caxias de Sul com 34, Bagé com 27, Novo Hamburgo com 23, Passo Fundo com 15, São Leopoldo com 14, Canoas com 12, Bento Gonçalves, Gravataí, Marau e Lageado com 11, Torres com nove, Santa Maria e Viamão com oito, e Sant'Ana do Livramento e Serafina Corrêa com sete. Já os demais municípios contabilizados apresentam de um a cinco casos, demonstrando que a grande maioria apresenta um único caso. Com relação à faixa etária dos infectados podemos perceber no gráfico a baixo que a maioria se encontra na faixa de 20 a 79 anos.

Gráfico 1 - Faixa Etária dos infectados



Fonte: Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul (2020).

IMPACTOS NA ECONOMIA DO ESTADO

De acordo com os dados das Notas Fiscais de Consumidor (NFC-e) e Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) (2019 e 2020), a evolução da emissão de notas eletrônicas (valor médio diário) no período de 16 de março de 2019 até 15 de março de 2020 (antes da Covid-19) foi de R$1,99 bilhão. Já no período de 16 a 27 de março de 2020 (pós covid-19) foi de R$ 2,00 bilhões. No entanto, no período 21 a 27 de março de 2020 foi de R$1,48 bilhão.

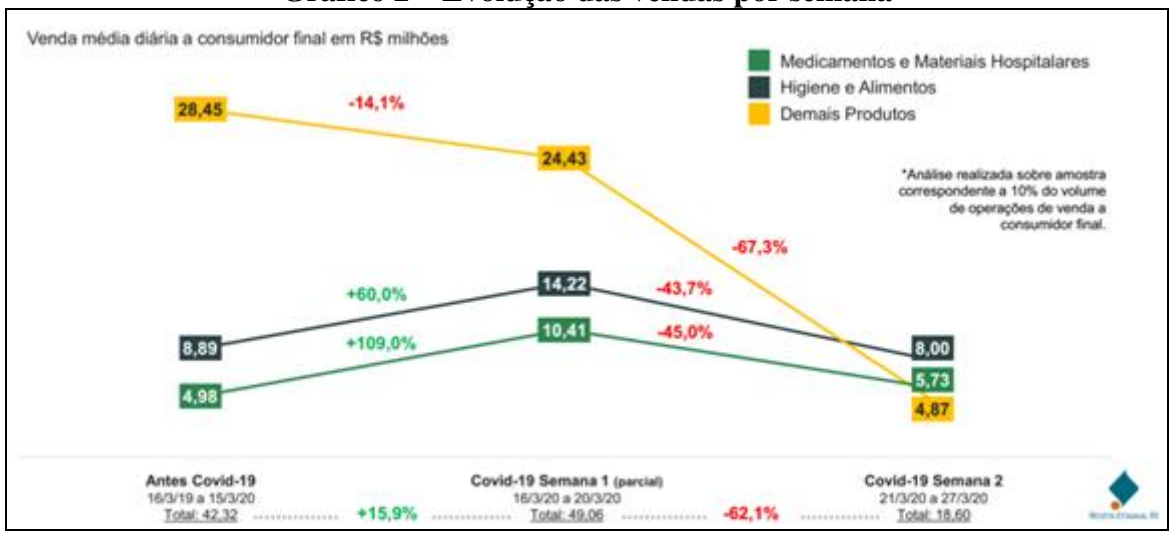
Com isso, percebemos que com as medidas da quarentena postas pelo Governo Estadual, houve um registro de crescimento da emissão de notas na primeira semana, possivelmente pela preocupação da sociedade estocar produtos. Já na segunda semana houve um decréscimo na emissão de notas devido às restrições de circulação e isolamento social. Com relação os setores mais afetados o atacado sofreu uma queda de (-11%), enquanto que a indústria (-26%) e o varejo (43%).

Conforme a NFC-e e a NF-e (2019 e 2020), o valor médio diário da evolução da emissão de notas eletrônicas na indústria antes da Covid-19 foi de R$ 879,35 milhões, sendo que após a Covid-19 foi de R$ 924,15 milhões, porém do dia 21 a 27 de março houve uma queda totalizando R$ 647,67 milhões. Já no atacado, antes da Covid foi de R$ 522,07 milhões, após a Covid foi de R$ 572,86 milhões e de 21 a 27 de março foi de R$ 464,41 milhões. E no varejo antes da Covid foi de R$ 524,62 milhões, após a Covid R$ 425,64 milhões e de 21 a 27 de março foi de R$ 296,70 milhões.

Também segundo a NFC-e e a NF-e (2019 e 2020) a evolução das vendas de produtos no varejo, considerando a venda média diária a consumidor final, com exceção a combustível e energia elétrica,

antes da Covid foi de R$ 42,32 milhões e após a Covid R$ 31,29 milhões, sendo que na semana de 21 a 27 de março foi de R$ 18,60 milhões. Nesse sentido, podemos dizer que na primeira semana após a Covid houve um aumento de vendas diárias de (60%) dos alimentos e produtos de higiene e de (109%) da demanda por materiais hospitalares e medicamentos. Não obstante, os demais produtos sofreram uma queda de -14,1% das vendas.

Gráfico 2 – Evolução das vendas por semana



Fonte: GOV/RS. Notas Fiscais de Consumidor (NFC-e) e Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) (2019 e 2020).
* Gráfico não inclui combustíveis e energia elétrica.

Se compararmos a venda de produtos ao consumidor final entre o período anterior a Covid e após até 27 de março veremos que houve uma queda de 26,1% de vendas dos produtos. Percebemos também, nas tabelas a baixo que, os produtos eletrônicos, itens de vestuários e móveis sofreram maior queda de vendas, enquanto que os produtos farmacêuticos, sabões e alimentos sofreram aumento de vendas. Ressaltamos que as bebidas alcoólicas não sofreram alterações.

Tabela 1 – Aumento de vendas no contexto da Covid-19

Mercadorias	Valor do aumento diário (R$)	Aumento (%)
Produtos farmacêuticos e hospitalares	2.705.394,71	54%
Leite e lacticínios, ovos, mel e outros produtos comestíveis de origem animal.	275.806,25	44%
Sabões, ceras, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes.	221.826,33	44%
Preparação a base de cereais, farinha, amido, produtos de pastelaria.	190.798,91	20%
Carnes e miudezas, comestíveis.	133.616,59	13%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis.	129.309,94	40%
Produtos diversos das indústrias químicas	106.662,42	22%
Preparações de carne e de frutos do mar	105.653,53	30%
Cereais	100.753,15	42%
Frutas: cascas de citros e de melões	**89.317,51**	**41%**

Fonte: GOV/RS. Notas Fiscais de Consumidor (NFC-e) e Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) (2019 e 2020).

Tabela 2 – Queda de vendas no contexto da Covid-19

Mercadorias	Valor do aumento diário (R$)	Queda (%)
Eletroeletrônicos	3.178.358,23	62%
Vestuários e acessórios de malha	1.903.916,67	82%
Vestuários e acessórios exceto malha	1.741.966,51	81%
Calçados, polainas e semelhantes	1.611.933,40	83%
Móveis, colchões, almofadas, aparelhos de iluminação, anúncios, construções pré-fabricadas	1.486.176,03	60%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelho e instrumentos mecânicos	1.353.971,45	43%
Pérolas, pedras preciosas, metais ou folhados/ chapeados, bijuterias	429.161,72	80%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	400.734,02	49%
Instrumentos e aparelhos de óptica, de foto e cinema, de medidas de precisão, médico-cirúrgicos	397.334,41	60%
Outros artigos têxteis confeccionados, artigos têxteis e semelhantes, usados e trapos.	**314.811,10**	**74%**

Fonte: GOV/RS. Notas Fiscais de Consumidor (NFC-e) e Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) (2019 e 2020).

Com relação aos tipos de atividades na segunda semana pós Covid-19 houve uma queda de 35% na indústria, 17% no atacado e 43% no varejo. No setor industrial notou-se uma suba do consumo, principalmente no âmbito alimentício na primeira semana. Já no âmbito de produção de bens de capital não apresentou tantos impactos, possivelmente porque além de apresentarem períodos mais longos para compra, parte das encomendas podem ter vindo de solicitações realizadas anteriormente.

É evidente que os relacionados a bens duráveis e semiduráveis apresentaram maiores quedas de vendas em todo o período da Covid. Dessa forma, salientamos que as indústrias gaúchas relacionadas a consumo básico, higiene e os demais apresentaram diferentes comportamentos. Na tabela 3 podemos observar a evolução das vendas por setor industrial, considerando as variações em relação ao mesmo período de 2019.

Quanto à venda de combustíveis o RS também registrou queda após a Covid, tanto em valor (48%) quanto em volume (42%). Com relação à queda de valor a Gasolina Comum apresentou (-57%) e o Etanol (-65%). Já com relação à queda do volume a Gasolina Comum apresentou (55%) e o Etanol (66%). Não podemos deixar de enfatizar que houve uma queda da média de preços, devido os reflexos da conjuntura internacional do petróleo.

Conforme a NFC-e e a NF-e (2019 e 2020), a evolução das vendas de combustíveis (venda média diária por combustível-valor) a Gasolina Comum antes do Covid-19 foi de R$40,78 milhões, após a Covid-19 foi de R$25,68 milhões e na semana de 21 a 27 de março foi de R$ 17,43 milhões. Já a venda média diária por combustível-volume, a Gasolina Comum foi de R$ 8,68 milhões/litros antes da Covid-19 e R$ 5,66 milhões/litros após a Covid -19. No entanto, na semana de 21 a 27 de março houve queda de R$3,88 milhões/litros.

Tabela 3 - Evolução das vendas por setor industrial no contexto da Covid-19

Mercadorias	Variação Semana 1 Pós Covid-19 (16/3/20 a 20/3/20)	Variação Semana 2 Pós Covid-19 (21/3/20 a 27/3/20)	Variação acumulada Pós Covid-19 (16/3/20 a 27/3/20)
Arroz	30%	48%	46%
Suínos	31%	22%	37%
Trigo	26%	14%	29%
Leite	18%	7%	21%
Aves e Ovos	9%	3%	15%
Bovinos	30%	-6%	15%
Químicos	7%	4%	11%
Celulose e papel	14%	-18%	8%
Plásticos	13%	-33%	-8%
Tratores e implementos agrícolas	15%	-46%	-18%
Madeira, cimento e vidro	-6%	-38%	-19%
Eletroeletrônicos	11%	-47%	-19%
Maquinas e equipamentos	5%	-56%	-23%
Bebidas	4%	-50%	-26%
Metalúrgica	-1%	-58%	-29%
Veículos	-13%	-73%	-30%
Têxteis e confecções	-15%	-81%	-46%
Móveis	-12%	-86%	-47%
Coureiro-calçadista	**-19%**	**-85%**	**-51%**

Fonte: GOV/RS. Notas Fiscais de Consumidor (NFC-e) e Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) (2019 e 2020).

Com relação ao Etanol, segundo a NFC-e e a NF-e (2019 e 2020), a evolução das vendas de combustíveis (venda média diária por combustível-valor) antes do Covid-19 foi de R$ 479,85 mil, após a Covid-19 foi de R$239,98 mil e na semana de 21 a 27 de março foi de R$ 170,07 mil. Já a venda média diária por combustível-volume, o Etanol foi de R$ 113,98 mil/litros antes da Covid-19 e R$ 53,99 mil/litros após a Covid -19. Contudo, na semana de 21 a 27 de março houve queda de R$ 38,47 mil/litros.

De acordo com a NFC-e e a NF-e (2019 e 2020), o Óleo Diesel S -10 na venda média diária por combustível-valor, antes do Covid-19, foi de R$ 7,03 milhões, após a Covid-19 foi de R$6,19 milhões e na semana de 21 a 27 de março foi de R$ 4,91 milhões. Já a venda média diária por combustível-volume, foi de R$ 1,91 milhões/litros antes da Covid-19 e R$ 1,83 milhões/litros após a Covid -19. No entanto, na semana de 21 a 27 de março houve queda de R$1,48 milhões/litros.

E por fim, com relação ao Óleo Diesel S-500 , segundo a NFC-e e a NF-e (2019 e 2020), a evolução das vendas de combustíveis (venda média diária por combustível-valor) antes do Covid-19, foi de R$10,22 milhões, após a Covid-19 foi de R$9,28 milhões e na semana de 21 a 27 de março foi de R$ 8,13 milhões. Já a venda média diária por combustível-volume, foi de R$ 2,84 milhões/litros antes da

Covid-19 e R$ 2,81 milhões/litros após a Covid -19. No entanto, na semana de 21 a 27 de março houve queda de R$2,49 milhões/litros.

AGRICULTURA E PECUÁRIA

O Estado já apresentava dificuldades referentes à estiagem agravada nos últimos meses, entretanto, não houve problemas de desabastecimento. Segundo a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, as medidas realizadas por conta da estiagem foram à renegociação das dívidas de custeio e prorrogação das dívidas de investimentos. Além disso, foi dado crédito de até 65 milhões para cooperativas, por tomador.

Quanto a medidas do coronavírus, foi dada uma prorrogação de dívida de custeio e investimento até o dia 15 de agosto e crédito de R$ 20 mil para produtores PRONAF e R$ 40 mil para produtores PRONAMP. Salientamos que o PRONAF é um financiamento para custeio e investimentos em implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, visando à geração de renda e à melhora do uso da mão de obra familiar, e o PRONAMP (BNDES, 2020) é um financiamento para custeio e investimentos dos médios produtores rurais em atividades agropecuárias. Ainda sobre as medidas tomadas, foram dados também recursos de comercialização para cooperativas, cerealistas e agroindústrias de até R$ 65 milhões, por tomador, conseguindo manter as atividades e as vendas.

EDUCAÇÃO

Segundo a Secretaria de Educação do Estado (SEDUC, 2020), as escolas da rede Estadual estão adotando dinâmicas pedagógicas à distância de acordo com a realidade de cada comunidade. Dentre os recursos utilizados estão às plataformas digitais, blogs, jogos interativos, redes sociais, aplicativos e alguns casos o material é distribuído para os pais ou responsáveis dos discentes de forma presencial. O resultado tem sido positivo tanto por parte dos alunos quanto professores, conseguindo manter o vínculo com a escola, além da criatividade e envolvimento familiar.

É importante destacarmos que conforme a (SEDUC, 2020) as comunidades indígenas também estão recebendo o material impresso por meio de agentes educacionais que recebem o mesmo por e-mail, imprimem e distribuem para determinadas comunidades ou para o cacique responsável pela aldeia. Além disso, em alguns casos, um professor permanece na tribo durante a quarentena e o contato com o mesmo só é feito pelos alunos, de forma restrita, para retirarem as dúvidas. Em outra situação, o cacique

recebeu um celular usado em forma de doação, o qual é feito o contato com os professores para tirar as dúvidas.

Cabe frisarmos que, embora não esteja ocorrendo às aulas presenciais, ainda é garantido o repasse de merenda, a qual é distribuída juntamente com o material. Já na rede municipal, as aulas continuam suspensas na maioria dos municípios, e também, em alguns casos isolados e em conformidade com as comunidades, estão sendo adaptadas aulas e/ou atividades à distância. A merenda também está sendo garantida conforme os dados extraídos de diversas prefeituras.

SAÚDE

Embora existam muitos efeitos negativos da pandemia, a área da saúde foi uma das mais contempladas em termos de ganhos de recurso, uma vez que, todos os municípios receberam recursos financeiros para equiparem hospitais, Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e postos de saúde frente à demanda de infectados. Ressaltamos que vários municípios conseguiram ampliar sua capacidade de atendimento com equipamentos e leitos, e ainda aumentar o número de profissionais de saúde. De acordo com os dados da Secretaria Estadual da Saúde, esta ocorrendo uma série de parcerias com universidades federais como um projeto desenvolvido por médicos e Professores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com o objetivo de adaptar, desenvolver e consertar novos respiradores sem nenhum custo.

Já a Federal de Pelotas (UFPel) está colaborando com as análises de casos da covid-19 e a Federal do Rio Grande (FURG) juntamente com a Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) colaboraram com a produção de máscaras, protetores e fabricação de álcool em gel. Há também grupos de pesquisa em diferentes áreas, compostos por pesquisadores, médicos técnicos de Secretarias Estaduais e laboratórios particulares que estão trabalhando em conjunto e oferecendo seus serviços em parceria para combater a Covid-19. Nesse contexto, foi concretizada ainda uma rede virtual composta de 154 profissionais que dão suporte assistencial para a população que necessita de atendimento de médicos, psicólogos, técnicos de enfermagem, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, fisioterapeutas, educadores físicos, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ainda não há como saber o tamanho do impacto que a Covid-19 trará para as diferentes escalas. Entretanto, os números de casos confirmados que estão com a doença continuam a

aumentar, assim como, as informações cedidas de diversos setores da economia que já sinalizam o início de uma crise, a qual necessitará de uma maior atenção, por parte dos governantes, instituições e empresários, em seus atos diante das condições futuras. Sem dúvida, há uma emergência em encontrarmos maiores informações sobre a Covid-19 que possam contribuir para o desenvolvimento de uma vacina e conter essa crise.

Ao mesmo tempo, precisamos elaborar estudos que demonstrem a situação atual de cada região e país, e dotarmos medidas urgentes para que possam ser tomadas providencias antes que o sistema, de forma geral, possa colapsar. Vimos neste artigo que o Estado do Rio Grande do Sul, já apresenta quedas significativas em sua economia, e outros transtornos nas demais áreas, porém tem adotado algumas medidas especificas como parcerias, o qual tem trazido resultados positivos em casos específicos. Nesse sentido, cabe ampliar para outros setores, novas formas de parceria de modo que possam contribuir na produção e na distribuição de bens de consumo e serviços, sem comprometer a segurança e saúde de todos.

REFERÊNCIAS

AGRICULTURA - Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul. “Secretaria da Agricultura adota medidas para manter trabalho e conter coronavírus”. **Portal Eletrônico da Agricultura RS**. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/secretaria-da-agricultura-adota-medidas-para-manter-trabalho-e-conter-coronavirus>. Acesso em: 23/03/2020.

AHMED, S. F, QUADEER, A. A., MCKAY, M. R. “Preliminary Identification of Potential Vaccine Targets for the COVID-19 Coronavirus (SARS-CoV-2) Based on SARS-CoV Immunological Studies”. **Viruses**, vol. 12, n. 3, 2020.

ANFEVEA - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores. **Portal Eletrônico da ANFAVEA**. Disponível em: <http://www.anfavea.com.br/index>. Acesso em: 31/03/2020.

ANDERSEN, K. G.; RAMBAUT, A., LIPKIN, W. I.; HOLMES, E. C.; GARRY, R. F. “The proximalorigin of SARS-CoV-2”. **Nature Medicine** [17/03/2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0820-9>. Acesso em: 25/03/2020.

BING. “Rastreador Mundial da Covid-19”. **Portal Eletrônico BING**. Disponível em: <https://www.bing.com/covid>. Acesso em: 08/04/2020.

BNDES - Banco Nacional de desenvolvimento –BNDES. “PRONAF e PRONANP”. **Portal Eletrônico do BNDES**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/>. Acesso em: 31/03/2020.

CEPCD - Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças “Doença de COVID-19”. **Portal Eletrônico do CEPCD**. Disponível em: <https://www.ecdc.europa.eu/en/2019-ncov-background-disease>. Acesso em: 06/04/2020.

FAZENDA - Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul. "Notas Fiscais de Consumidor (NFC-e) e Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), (2019 e 2020)". **Portal Eletrônico da Fazenda RS**. Disponível em: <https://receita.fazenda.rs.gov.br/lista/2933/nf-e-(nota-fiscal-eletronica)>. Acesso em: 06/04/2020.

FENABRAVE - Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores. **Portal Eletrônico da FENABRAVE**. Disponível em: <http://www.fenabrave.org.br/portal/conteudo/conteudo/dadosregionais>. Acesso em: 31/03/2020.

FURG - Universidade Federal do Rio Grande "FURG entrega máscaras e álcool glicerinado para HU-FURG/Ebserh e 6º GAC". **Portal Eletrônico da FURG**. Disponível em: <https://www.furg.br/noticias/noticias-institucional/furg-entrega-mascaras-e-alcool-glicerinado-para-hu-furg-ebserh-e-6-gac>. Acesso em: 02/04/2020.

OPAS Brasil – Organização Pan-Americana de Saúde. "Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)". **Portal Eletrônico OPAS Brasil**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 05/04/2020.

RECEITA-RS - Receita Estadual do Rio Grande do Sul. "Receita Dados". **Portal Eletrônico Receita Dados**. Disponível em: <http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/pain%C3%A9is>. Acesso em: 06/04/2020.

SAUDE - Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul. "Covid-19 no RS/ Faixa Etária dos infectados". **Portal Eletrônico da SAUDE RS**. Disponível em: <http://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>. Acesso em: 08/04/2020.

SEDUC - Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul. "Escolas da Rede Estadual começam novo período das Aulas Programadas". **Portal Eletrônico da SEDUC**. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/escolas-da-rede-estadual-comecam-novo-periodo-das-aulas-programadas>. Acesso em: 06/04/2020.

SENHORAS, E. M. "Novo coronavírus e seus impactos econômicos mundo". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 2, 2020.

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas. "Levantamento inédito de casos de Covid-19 no RS inicia neste sábado (11)". **Portal Eletrônico da UFPEL**. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/04/11/levantamento-inedito-de-casos-de-covid-19-no-rs-inicia-neste-sabado-11/>. Acesso em: 11/04/2020.

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria. "Projeto da UFSM prevê recuperação, adaptação e desenvolvimento de respiradores para tratar COVID-19". **Portal Eletrônico da UFSM**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/2020/03/29/projeto-da-ufsm-preve-recuperacao-adaptacao-e-desenvolvimento-de-respiradores-para-tratar-covid-19/>. Acesso em: 01/04/2020.

VAN DER HOEK, L. *et al.* "Identification of a new human coronavirus". **Nature Medicine**, n. 10, 2004.

YAMADA, Y.; LIU, D. X. "Proteolytic Activation of the Spike Protein at a Novel RRRR/S Motif Is Implicated in Furin-Dependent Entry, Syncytium Formation, and Infectivity of Coronavirus Infectious Bronchitis Virus in Cultured Cells". **Journal of Virology**, vol. 83, n. 17, 2009.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 2 | Nº 4| Boa Vista |2020

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima